



CHAPA UEM + viva

**PLANO DE TRABALHO PARA A  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
GESTÃO (2022 a 2026)**

Por uma Gestão mais Inclusiva, mais  
Participativa, mais Transparente, mais  
Sustentável e mais Humanizada

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ednéia Regina Rossi Moraes  
(candidata a reitora)**

**Prof. Dr. Reinaldo Rodrigues Camacho  
(candidato a vice-reitor)**

Maringá  
27/06/2022

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	2
PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM NOSSAS AÇÕES.....	4
GESTÃO DE PESSOAS.....	6
ACESSO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PERMANÊNCIA NELES.....	8
ASSUNTOS ESTUDANTIS E CIDADANIA.....	9
GRADUAÇÃO .....	10
GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA.....	12
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.....	14
INTERNACIONALIZAÇÃO.....	17
SOCIEDADE, CULTURA, ARTE E EXTENSÃO.....	18
INTERIORIZAÇÃO DA UEM.....	20
SUSTENTABILIDADE E MOBILIDADE .....	21
COMUNICAÇÃO .....	23
TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO.....	24
UNIVERSIDADE À TERCEIRA IDADE .....	26
COMPLEXO DE SAÚDE.....	26

## INTRODUÇÃO

Em tempos incertos e sombrios, para continuar produzindo excelência nas ciências, na cultura e nas artes, é preciso dialogar: dialogar com a sociedade, dialogar com os poderes públicos, dialogar com a comunidade interna, dialogar com a comunidade internacional. Uma Universidade que não exercita o diálogo perde sua natureza, que é a da busca de entendimento e a construção de consenso, elementos definidores da vida acadêmica democrática. A supressão do diálogo produz a estreiteza de pensamento, podendo resultar em decisões unilaterais, surgidas em gabinetes em detrimento da necessária transparência no exercício da gestão pública e da participação da comunidade. A exclusão gera o desânimo e a desesperança.

Somos conhecedores das dificuldades. É preciso coragem para enfrentar os desafios e prosseguir como agente ativo, como fonte de esperança, a defender a Universidade Pública como um poder imensurável na mudança social e na transformação da vida de milhares de pessoas. Apresentamos nossa candidatura por acreditar que podemos contribuir de forma qualificada com a construção de soluções, juntamente com a comunidade, para a crise enfrentada pela UEM.

É sempre importante lembrar que o termo Universidade, derivado do latim *universitas*, que na contemporaneidade se associa ao termo universalidade, entendida como expansão e quebra de fronteiras. A universalidade diz respeito a estar aberto à alteridade, à escuta, ao debate de ideias, à construção de consensos que representem o interesse coletivo.

A UEM se realiza por meio da multiplicidade das áreas de conhecimento que a compõem. Todas com destaque. Da mesma maneira, ela possui uma comunidade ampla e complexa composta por docentes, técnicos, estudantes e terceirizados. Entendemos que a construção de uma Universidade de excelência se faz tanto por meio da produção acadêmica, como pelo cuidado com as pessoas que nela vivem e na qualidade da inclusão social que realiza. Queremos produzir excelência, cuidando de pessoas.

Temos consciência que os tempos são difíceis. A pandemia do Covid-19 deixou mais evidentes as desigualdades sociais de nosso país, a crise econômica e política levou a um contingente de 33,1 milhões de pessoas que não têm o que comer diariamente. Nosso cotidiano está mergulhado por crises, sejam elas políticas, econômicas, sociais ou de moralidade pública. Em meio a esse cenário os ataques dirigidos à ciência e às universidades se objetivam por meio da propagação da desinformação e de cortes de recursos que as asfixiam.

No contexto paranaense, a criação de leis, como a Lei Geral das Universidades (LGU), a Lei que regulamenta cargos e funções nas universidades e a Emenda

Constitucional 93/2016 - Desvinculação da Receita de Estados e Municípios – DREM, impõe por um lado uma ação política e por outras medidas estratégicas urgentes na gestão da universidade, com vistas a tornar viável o exercício das ações de ensino, pesquisa e extensão de qualidade e sustentáveis.

Pode-se dizer que os desafios contemporâneos enfrentados pelas universidades brasileiras remontam aos anos de 1990. Os processos de mudanças a que são submetidas as instituições de ensino exige conhecimento, engajamento, criticidade, sensibilidade e comprometimento com valores superiores. Os caminhos a serem tomados não são óbvios, precisam ser construídos, precisam ser forçados. Uma Universidade é uma organização complexa, com problemas que exigem respostas igualmente complexas. Para lidar com tal realidade, o diálogo se coloca como condição indispensável.

Se é verdade que a UEM vive e sofre as consequências desse contexto de crise, também é verdadeiro que todo momento de crise possui igual potencial de produzir transformação. A UEM, enquanto uma instituição pública de ensino, financiada pelo contribuinte, tem o compromisso social de modificar a realidade por meio da educação. Acreditamos que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Paulo Freire).

Nosso desafio é a consolidação da UEM como uma instituição de excelência e a serviço da comunidade regional paranaense. Enquanto uma instituição multicampi, interiorizada e com sede em sete cidades do Estado do Paraná, seu compromisso social e de desenvolvimento é com toda a sua região de abrangência.

Entendemos que um gestor necessita ter claramente definida as suas frentes de ação. É preeminente a defesa da Universidade pública, gratuita e de qualidade, e, ao mesmo tempo, gerir a universidade, fazendo-se valer do capital humano que possui para construir suas respostas internas para a crise. É isso que a comunidade espera de seus gestores.

*As causas que abraçamos são princípios construídos coletivamente e que precisam ser lembrados por todos!*

### PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM NOSSAS AÇÕES

1) Comprometimento com a educação como bem público social, imprescindível e insubstituível e direito de todas as pessoas; da educação superior como a maior força na construção de sociedades inclusivas, de avanço da pesquisa, inovação e criatividade, como reafirmados pela 3ª Conferência Mundial do Ensino Superior de 2022. Nos identificamos, ainda, com o compromisso global assumido pela “Agenda 2030” para o desenvolvimento sustentável, cujo objetivo é “não deixar ninguém para trás”. A educação é reafirmada como um direito humano fundamental e a base que garante a efetivação de outros direitos. Defendemos este princípio não apenas para o Ensino Superior, mas para todo o Sistema Público de Ensino.

2) Defesa da autonomia institucional e da liberdade de expressão, conquistas democráticas fundamentais inscritas na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, e da Constituição do Estado do Paraná, de 1989.

3) Reforço da responsabilidade social da Universidade no desenvolvimento sustentável local e regional, promovendo ações sempre para atender a vida, a cultura e a educação inclusiva e de qualidade em todos os níveis e modalidades.

4) O comprometimento de atuar para que a UEM seja referência em educação, em produção de conhecimento e de cultura, em divulgação e interação com outros saberes, em prestação de serviços, em estruturas de governança e gestão e em práticas de preservação do meio ambiente.

5) Defesa do investimento público contínuo e sustentável em educação, cultura, saúde, ciência e tecnologia.

6) Defesa dos espaços democráticos de diálogo, de construção coletiva e de respeito aos órgãos colegiados.

7) Respeito aos direitos humanos e à defesa da inclusão como um imperativo fundamental da condição humana.

8) Compromisso com a transparência dos atos de gestão universitária, do uso de recursos públicos, sejam materiais, humanos e financeiros, com prestação de contas à comunidade universitária, aos conselhos superiores, aos órgãos de controle externo e à sociedade civil.



Apresentamos o plano de ação que orienta nossa candidatura a Reitora e Vice-Reitor da UEM, gestão 2022–2026. Ele se construiu pela escuta de sujeitos e com a orientação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Ele é orgânico, possui vida e se coloca aberto às sugestões. Convidamos a nossa comunidade para juntos construirmos uma agenda orientadora das ações necessárias para a UEM nos próximos quatro anos.

## PLANO DE AÇÕES

### GESTÃO DE PESSOAS

No cenário pós-pandemia e de políticas sucessivas que drenam as forças da Universidade, nossa potência está nas pessoas que trabalham para sustentar e manter a Instituição em seus patamares de excelência e qualidade. Se uma gestão deseja ver crescer o protagonismo da UEM, deve pensar e orientar suas ações para o seu maior patrimônio. O patrimônio inestimável da instituição é o quadro de pessoas que a compõem, sejam servidores docentes, técnicos, terceirizados e estudantes. Não existe uma UEM inclusiva e com equidade sem uma gestão feita para pessoas. O respeito, o bem-estar e a valorização dos sujeitos são condições para a produção de saúde, realização pessoal e profissional e do sentimento de pertencimento. Nosso compromisso é com as pessoas, criando a ambiência necessária para fazer de nossa UEM um lugar ainda mais humano. Nossas ações:

Dimensionar e propor adequação, com discussão dos conselhos, da nova estrutura de cargos estabelecida por Lei, com vistas à valorização do trabalho exercido pelo servidor técnico e garantir a funcionalidade administrativa da Universidade;

Atuar junto ao Governo do Estado para retomada de pagamento da Gratificação de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE) para os docentes temporários, evidenciando a necessária atuação desses servidores em projetos de pesquisa e extensão, assim como na pós-graduação *stricto sensu*, condição para garantir o funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade;

Ampliar os canais permanentes de diálogo e de participação da comunidade, individualmente, com o auxílio dos meios digitais, ou por meio dos órgãos colegiados e associações, respeitando a diversidade de opiniões e construindo consensos que representem os anseios coletivos da Universidade;

Analisar o impacto da aplicação do artigo 17 da Lei Geral das Universidades (LGU) nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, no que se refere ao máximo de 70% do total de cargos de docentes com Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE); propor, juntamente com as demais Instituições de Ensino Superior (IES) paranaenses, a modificação desse artigo da Lei, possibilitando a todos os professores efetivos que o desejarem, e estiverem em acordo com as normas e regulamentação vigente, a implementação do regime TIDE;

Pautar a discussão sobre a regulamentação do teletrabalho na Instituição de acordo com as necessidades institucionais e a legislação vigente;

Oportunizar e expandir as possibilidades de desenvolvimento profissional e de qualificação dos servidores técnicos, em todas suas áreas de atuação;

Oferecer aos docentes oportunidades para aperfeiçoar sua formação didático-pedagógica por meio de cursos modulares, valorizando metodologias ativas de ensino;

Elaborar e disponibilizar recursos e materiais audiovisuais com orientações ao servidor gestor, bem como manter rotina de capacitação com foco na realidade dos gestores da instituição;

Propor adequação no regulamento para progressão docente na UEM, com vistas ao pleno reconhecimento e valorização da excelência e relevância acadêmica dos diferentes perfis de atuação docente;

Incentivar e apoiar a readequação das carreiras docente e técnica, visando a valorização, o crescimento e a motivação dos servidores;

Manter e fortalecer a política de acessibilidade visando assegurar a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica e profissional da universidade;

Atuar no fortalecimento de ações de promoção, prevenção e acompanhamento da saúde ocupacional das pessoas e da segurança no trabalho;

Organizar ações de esporte, lazer e cultura, estimulando a apropriação dos espaços pela comunidade acadêmica, como parte de uma estratégia para ampliar as interações entre as pessoas;

Ampliar as ações de promoção à saúde do servidor, fortalecendo e expandindo os atendimentos do Ambulatório Médico e de Enfermagem (AMB), do Ambulatório em Psiquiatria e ações de saúde mental e psicossocial.



## ACESSO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PERMANÊNCIA NELES

Dedicaremos especial atenção ao ensino de graduação trabalhando para que “toda vaga ofertada possa ser ocupada”. O preenchimento das vagas ofertadas e a evasão que ocorre no transcorrer dos anos dos cursos, levando a um número expressivo de vagas ociosas, é um desafio a ser enfrentado pela próxima gestão da Universidade. Não existe uma ação única para equacionar as situações existentes em cada realidade dos cursos. Ampliar os mecanismos de utilização das vagas remanescentes, investir em mecanismos para a permanência do aluno na Universidade, fortalecer a relação da Universidade com a Escola de Educação Básica são algumas das estratégias propostas em nosso plano. São vários os fatores que causam a evasão, em alguns deles, podemos intervir para garantir que o estudante que entre tenha condições de concluir o seu curso. Nossas ações:

Fomentar e ampliar a política da UEM de atuação no âmbito das escolas, com o objetivo de incentivar o acesso nos cursos de graduação e fortalecer os laços entre a UEM e as escolas de Ensino Médio;

Manter e aprimorar a Mostra de Profissões da UEM, promovendo o incentivo e a orientação aos interessados na graduação;

Propor que 50% das vagas da UEM se destinem a alunos que cursaram integralmente o Ensino Médio em escola pública. Atualmente esse percentual é de 35%, sendo 20% Cotas Sociais e 15% das Cotas Raciais;

Propor política de ingresso para alunos não regulares e temporários, em disciplinas isoladas nos cursos de graduação, sem exigência de classificação em processo de seleção do concurso vestibular, para complementação e/ou atualização de conhecimento;

Propor política para vagas remanescentes de ingresso para professores da Educação Básica para adquirir uma nova licenciatura, sem exigência de classificação no processo de seleção do concurso vestibular;

Propor e atuar para a ampliação da política de ocupação de vagas remanescentes dos cursos de graduação;

Propor currículo organizado na forma de créditos, flexibilizando a organização curricular, permitindo melhor ocupação das vagas remanescentes e aproveitamento de estudos pelo aluno;

Manter e ampliar as ações de oferta de apoio pedagógico aos estudantes de graduação;

Propor e atuar na viabilização e implantação de uma Política de assistência estudantil na UEM, reunindo ações isoladas e ampliando-as;

Atuar junto ao governo do Estado, de forma propositiva, com as demais IES paranaenses, para que se estabeleça política e programa estadual de assistência estudantil;

Propor e analisar a viabilidade e os mecanismos de execução de uma Política de Assistência Estudantil da UEM por meio de uma Fundação de Apoio.

### **ASSUNTOS ESTUDANTIS E CIDADANIA**

A vida estudantil é a essência de uma instituição de educação, comprometida com a formação acadêmica e profissional e com a democracia. A UEM tem avançado na construção de políticas inclusivas, garantindo um acesso à universidade com maior equidade. Garantir apoio à vida acadêmica de todos os estudantes, para que consigam concluir sua trajetória na graduação, é um caminho a ser construído na UEM e nas políticas do Estado do Paraná.

A assistência estudantil, a acessibilidade e o acolhimento são fundamentais para assegurar uma trajetória com boas experiências e aprendizados. O compromisso é trabalhar para que os estudantes tenham as condições necessárias para realizar uma boa trajetória acadêmica na UEM, enfrentando as dificuldades colocadas para a permanência e o bom aprendizado, favorecendo o protagonismo estudantil. Nossas ações:

Propor a criação do órgão: “Assuntos Estudantis e Cidadania”, para reunir, gerir e fomentar a Política de Assistência Estudantil e promoção da equidade na UEM;

Criar o Programa VIDA na UEM para oferecer aos estudantes de graduação, em situação de vulnerabilidade, orientações e encaminhamentos estruturantes que

organizem sua vida universitária, desde o seu ingresso e durante todo o percurso de sua formação acadêmica;

Propor ações que contribuam com a formação e o enfrentamento do preconceito, das discriminações e de outras formas de violação dos direitos individuais e coletivos dos estudantes. Desenvolver um “calendário afirmativo”, configurando-se em espaços formativos, campanhas audiovisuais e culturais sobre questões relacionadas à diversidade de gênero, étnico-raciais, mulheres, pessoas com deficiência, indígenas e quilombolas na UEM;

Assegurar o funcionamento do restaurante universitário e o fornecimento de alimentação de qualidade, garantindo aos estudantes essa condição estratégica de viabilidade e permanência na Universidade;

Ampliar os serviços de atendimento à saúde dos estudantes, fortalecendo e expandindo os atendimentos do Ambulatório Médico e de Enfermagem (AMB), do Ambulatório em Psiquiatria e ações de saúde mental e psicossocial;

Melhor integrar as Associações Atléticas Acadêmicas no apoio ao desenvolvimento de atividades culturais e esportivas, promovendo o fortalecimento dos vínculos de amizade, solidariedade e favorecendo a saúde física e mental dos estudantes;

Apoiar as entidades de representação estudantil, valorizando seu papel na construção de melhores condições para a vida universitária dos estudantes, bem como seu papel político nas causas defendidas pela universidade.

## **GRADUAÇÃO**

Os cursos de graduação da UEM encontram-se, em sua maioria, bem avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), fundamentalmente pelo resultado do trabalho realizado pelo corpo docente qualificado que neles atua. Embora isso ocorra, a Instituição atravessa um contexto de extremo desafio pela falta de recursos para a manutenção, melhoria e ampliação da infraestrutura necessária para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e pela não reposição de docentes e técnicos.

A propósito desse contexto, o desafio primordial para os gestores da UEM é viabilizar as condições para uma formação de excelência para os estudantes, capaz de interagir com as numerosas e aceleradas mudanças da sociedade. Ambicionamos que nossos egressos dominem conhecimentos e competências que lhes permitam a inserção no mundo do trabalho e possam contribuir com mudanças na sociedade.

Pretendemos atuar com políticas de múltiplas dimensões para garantir que todos tenham suas necessidades atendidas e possam continuar a produzir excelência na formação profissional e cidadã dos nossos estudantes. Precisamos agir na graduação numa perspectiva de sustentabilidade. Nossas ações:

Atuar na busca de obtenção de recursos financeiros para viabilizar a conclusão de obras que se encontram interrompidas, bem como a reforma das demais unidades e os novos projetos necessários à ampliação da infraestrutura dos Campi da UEM;

Atuar na aquisição e atualização dos equipamentos dos laboratórios de ensino;

Trabalhar para atualizar e equipar todas as salas de aula e miniauditórios dos campi com multimídia, computador, tela, quadro branco, equipamento de áudio, climatização e uso de internet;

Atuar para manter, atualizar e equipar todos os auditórios com mesa digital, caixas de som e microfones;

Promover as ações necessárias para implementar as recomendações provenientes do processo interno de avaliação da graduação, assegurando que os cursos atinjam patamares crescentes de qualidade e ampliem sua inserção social e internacional;

Elaborar e implantar planejamento estratégico para o ensino de graduação, com estrutura de apoio técnico, que realize o acompanhamento contínuo das avaliações internas e externas, da entrada, da retenção e da evasão dos cursos de graduação, articulado às coordenações e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), com vistas à construção da excelência na graduação;

Propor a instituição de uma comissão, composta pela PEN e a Câmara de Graduação, para revisar e atualizar as resoluções pertinentes à graduação;

Propor a criação de um programa de modernização curricular dos Cursos de graduação, estimulado por meio de edital;

Propor currículo organizado na forma de créditos, flexibilizando a organização curricular, permitindo melhor ocupação das vagas remanescentes e aproveitamento de estudos pelo aluno;

Estimular a criação de estruturas formativas integradoras (cursos, unidades e campi) que articulem eixos comuns e experiências bem-sucedidas entre os envolvidos, contribuindo para uma formação inter, multi e transdisciplinar dos estudantes;

Propor a criação de uma parceria acadêmica de colaboração mútua entre cursos, unidades e campi, que vise o compartilhamento e a integração de conhecimento e de experiências bem-sucedidas no desenvolvimento de atividades no ensino de graduação, com impactos na formação diferenciada dos estudantes;

Valorizar a docência por meio da criação de política de formação, de atualização metodológica e de estratégias de ensino, visando as modalidades presencial e a distância;

Apoiar os programas institucionais de melhoria ao ensino e à formação dos estudantes de graduação: Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa de Residência Pedagógica (PRP);

Atuar para atender as necessidades de atualização de infraestrutura do Núcleo de Educação da Distância (NEAD) da UEM, visando ampliar as ações da modalidade de Educação a Distância, de modo a contribuir na transformação da realidade social e formativa de alunos que não tem a possibilidade de frequentar cursos presenciais de graduação e pós-graduação;

Oportunizar a atualização dos livros didáticos dos cursos ofertados pelo NEAD, viabilizando a produção de e-books pela EDUEM.

### **GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA**

A gestão orçamentária, financeira e administrativa da UEM depende da defesa incondicional de sua sustentabilidade orçamentária. Essa sustentabilidade se torna possível a partir de um projeto de autonomia universitária que garanta os instrumentos adequados para o avanço das IES paranaenses, viabilizando o pleno

desenvolvimento do sistema estadual de ensino superior a níveis crescentes de excelência e relevância.

Assim, é fundamental a atuação para reverter medidas de redução do orçamento das universidades paranaenses, como, por exemplo, o contingenciamento das verbas de custeio e fomento e a aplicação da Desvinculação da Receita de Estados e Municípios (DREM), promovendo a recuperação do valor real dos recursos orçamentários, condição imprescindível para as ações e a infraestrutura da Universidade, garantido a excelência da atuação da UEM. Nossas ações:

Atuar na busca de obtenção de recursos financeiros para viabilizar a conclusão de obras que se encontram interrompidas, bem como a reforma das demais unidades e os novos projetos necessários à ampliação da infraestrutura dos Campi da UEM;

Atuar de forma estratégica junto ao Estado para alteração das métricas quantitativas de pessoal, concessão de TIDE docente e financiamento das atividades da UEM, que não inclui aspectos das atividades extensionistas e de prestação de serviços, do desenvolvimento de pesquisas nas diferentes áreas de conhecimento e no avanço tecnológico, do atendimento à vida, da inclusão social e da inserção social de uma Universidade pública e multicampi como é o caso da UEM.

Atuar junto ao Governo do Estado para retomada de pagamento da Gratificação de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE) para docentes temporários, evidenciando a inserção desses servidores em projetos de pesquisa e extensão, assim como na pós-graduação *stricto sensu*, garantindo o funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Atuar junto ao Governo do Estado para a ampliação do quantitativo de pagamento de Gratificação de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE) para servidores da carreira técnica universitária que executarem projetos de caráter estratégico e de interesse público e institucional.

Atuar para a não aplicação da Emenda Constitucional 93/2016 que prevê a Desvinculação da Receita de Estados e Municípios – DREM, em 30%, nas Universidades paranaenses.

Definir, juntamente com os Conselhos Superiores, política interna de alocação das vagas de reposição docentes e de técnicos, para os próximos 5 anos, atendendo as necessidades das unidades administrativas, do ensino, da pesquisa e da extensão dos

campi e assegurando o andamento institucional e o cumprimento do papel social da Universidade;

Propor e discutir amplamente a viabilidade de gestão das fazendas experimentais da UEM e demais áreas de experimentação por meio de projeto executado por uma fundação de apoio;

Atuar na reestruturação do processo de compras, contratações de serviços e licitações da UEM, visando propiciar maior celeridade, bem como otimizar sua execução, garantindo maior eficiência no uso dos recursos, incluindo estudos sobre viabilidade de descentralização do processo de compras para os campi;

Implantar um sistema de governança administrativa, orçamentária e financeira, visando a gestão e controle de recursos próprios e recursos do Tesouro;

Incentivar a proposição de projetos que busquem a captação de recursos mediante convênios fomentados por meio de fundações de apoio ao ensino e pesquisa;

Efetuar ampla divulgação da captação e da utilização dos recursos nas unidades administrativas e de ensino, com vistas à transparência e granularidade dos dados econômicos e financeiros;

Propor a implantação de sistema online que propicie o conhecimento interno da disponibilidade e uso dos recursos orçamentários e financeiros pelas unidades administrativas e de ensino;

Propor a reestruturação da organização do PDI, com vista a um planejamento funcional e estratégico;

Propor a estruturação/criação de um setor de logística para gerir e administrar as empresas contratadas para execução de serviços.

## **PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Em nossa instituição, como é comum nas universidades públicas brasileiras, a pesquisa e a pós-graduação caminham juntas em um processo simbiótico em que o desenvolvimento de uma contribui diretamente para o fortalecimento da outra. A

tendência em nível global para as pesquisas encaminham para uma ciência inter, multi e transdisciplinar que busca resolver problemas locais, regionais, do país ou de todo o planeta, tal como o recente esforço mundial na busca de uma vacina para o Covid-19. No entanto, por exemplo, uma lição científica que pode ser retirada da pandemia é que ciência básica e ciência aplicada não podem ser segregadas ou separadas e o interesse público (neste caso, a vida humana) tem que ser colocado sempre em primeiro lugar.

De acordo com dados da CAPES (Geocapes), 85% das matrículas em cursos de pós-graduação (próximo de 400 mil mestrandos/as e doutorandos/as) são de universidades públicas. Isto é, a UEM vem contribuindo para a produção científica e a formação de pessoal qualificado para o exercício profissional com credenciais do mais alto nível para todo o Brasil.

Diante dessa realidade e em tempos de economia baseada no conhecimento, o desafio primordial de uma universidade pública, gratuita e de qualidade, como é o caso da UEM, é encontrar a sustentabilidade de políticas voltadas à manutenção da pós-graduação e da pesquisa, necessariamente demandadas para o desenvolvimento do País e de toda sociedade. Ademais, internamente, entendemos ser importante também, o olhar para as pesquisas individuais, bem como o apoio a jovens docentes e investimento na formação de pesquisadores em todos os níveis, desde a iniciação científica até o pós-doutoramento.

É reconhecida que para a melhoria da qualidade da pesquisa é imprescindível o investimento em infraestrutura e eficiência no uso de recursos tecnológicos, financeiros e humanos. Pretendemos apresentar para a comunidade acadêmica políticas, inclusive editais próprios, de apoio a grupos de pesquisa multidisciplinares que busquem soluções nas mais diversas áreas do conhecimento, tais como saúde, alimentos, desigualdades, energia, engenharia, economia, educação, cultura e arte.

O desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação deve também contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento dos estudos na graduação. Aliás, os docentes que atuam na pós-graduação atuam igualmente na graduação. Assim, o conhecimento obtido nos grupos de pesquisas e programas de pós-graduação devem permear os estudos em nível de graduação, permitindo, dessa forma, que os benefícios obtidos a partir de estudos pós-graduados estejam em comunicação dialógica para o processo de ensino e aprendizagem de nossos estudantes na graduação, com integração entre a pesquisa, graduação, pós-graduação e extensão.

Em uma perspectiva de gestão, precisamos preservar as conquistas já obtidas pelos programas em termos de relevância no cenário nacional e internacional. Neste aspecto, a UEM conta atualmente com programas de pós-graduação em todos os



níveis que variam de programas de excelência, consolidados, aos que estão em processo de consolidação e há programas recém-criados, cada qual em seu ciclo de vida com suas próprias demandas. Precisamos pensar e agir estrategicamente para que tenhamos programas de pós-graduação relevantes e competitivos, tanto na disputa por financiamento público, quanto na atratividade de estudantes em nossos processos seletivos. Precisamos pensar e agir na pós-graduação em uma perspectiva também da sustentabilidade. Nossas ações:

Promover ações para implementar a autoavaliação em todos os programas da pós-graduação, permitindo o reconhecimento de potencialidades e a atuação na crescente qualidade, assim como na ampliação de sua inserção social e internacional;

Fortalecer a atuação da Inovação Tecnológica e Difusão de Conhecimento da UEM, de modo a ampliar contratos de parceria e transferência de recursos com o setor produtivo nos diversos âmbitos e promover o desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares;

Incentivar o desenvolvimento de estudos transversais e multidisciplinares nos programas de pós-graduação, reconhecendo a tendência internacional de grupos de pesquisas inter, multi e transdisciplinares na produção de conhecimento avançado, articulando o conhecimento e a cooperação de grupos que se identificam e se complementam;

Propor um planejamento estratégico institucional para a pós-graduação, visando o assessoramento dos programas em estratégias de produção, divulgação e acompanhamento dos indicadores em pesquisa, bem como na concepção de programas interdisciplinares e interinstitucionais que considerem os desafios e as novas necessidades de produção de conhecimento;

Ampliar e ressignificar o projeto institucional de internacionalização da pesquisa e da pós-graduação, atuando para viabilizar seu fomento;

Incrementar uma política de incentivo e fomento à pesquisa acadêmica que atenda às diferentes áreas do conhecimento e às diversas fases da carreira docente, abrangendo o apoio a recém-contratados, recém-doutores e a consolidação da infraestrutura de uso compartilhado de laboratórios;

Apoiar a manutenção de ações específicas de cada programa de pós-graduação voltadas para a excelência na formação;

Apoiar e estimular intercâmbios acadêmicos e científicos entre instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, com o objetivo de agregar valor e competências aos programas;

Apoiar os programas de iniciação científica;

Atuar para modernizar e ampliar as instalações físicas da Livraria da EDUEM.

### **INTERNACIONALIZAÇÃO**

O Escritório de Cooperação Internacional (ECI) exerce papel estratégico na política de internacionalização da UEM. Há um percurso experiente e atuante desde sua criação em 1997. No contexto atual, os desafios se colocam em dimensões distintas na viabilização da internacionalização, envolvendo melhor estrutura dos institutos de línguas da Universidade, o fomento de recursos financeiros e a mudança da cultura institucional com vistas a assumir uma dimensão mais transversal e inclusiva da internacionalização.

A pandemia e o desenvolvimento de atividades virtuais habilitaram a universidade a superar, com o auxílio da tecnologia, as limitações da distância física. A superação das distâncias cria condições para uma nova realidade nas práticas de internacionalização acadêmica. É necessário que a UEM consiga avaliar estrategicamente essa nova realidade e desenvolva modelos alternativos – os modelos “híbridos” – de desenvolvimento de novas práticas internacionais, para melhor apoiar os Campi, ampliando as ações de internacionalização e de formação de estudantes, docentes e técnicos. Nossas ações:

Fortalecer o ensino de línguas estrangeiras desenvolvido pelo Instituto de Línguas (ILG) e pelo Instituto de Estudos Japoneses (IEJ), atuando na reposição de pessoal;

Ampliar as dimensões das ações de internacionalização da UEM, promovendo maior proficiência linguística da comunidade, a oferta de disciplinas em língua estrangeira e as ações de acolhimento;

Intensificar a “Internacionalização em Casa”, criando ambientes alternativos que estimulem e oportunizem o acesso e o aprendizado de idiomas estrangeiros por técnicos e docentes;

Expandir iniciativas de ensino do espanhol, contribuindo com a integração da UEM com países vizinhos;

Fomentar a oferta de cursos gratuitos de línguas estrangeiras, com horários flexíveis, democratizando o acesso da comunidade universitária em condição de vulnerabilidade social;

Buscar editais de fomento que permitam o desenvolvimento de intercâmbios de estudo para estudantes, docentes e técnicos da UEM em outros países;

Ampliar a oferta de cursos de língua portuguesa que apoiem estudantes estrangeiros, migrantes e refugiados;

Atuar na ampliação de parcerias de cooperação internacional, com países e instituições que a UEM ainda não possua inserção.

### **SOCIEDADE, CULTURA, ARTE E EXTENSÃO**

A interação da Universidade com a sociedade constitui uma de suas missões e possui um impacto abrangente. A cultura e a extensão na UEM estão estruturadas numa mesma Pró-Reitoria, que tem por missão coordenar e difundir parte importante das atividades-fim da Universidade. As atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) possuem uma circunscrição ampla e isso lhe confere uma singularidade.

As demandas da sociedade do tempo presente em torno da difusão do conhecimento científico e de outras formas de saber lançaram novos e inusitados desafios para as universidades. No contexto de políticas de inclusão e de sustentabilidade social e cultural, as relações entre cultura e extensão têm forçado as universidades a produzir novas respostas. A cultura adquire centralidade, definição e ordenamento na condição de existência das sociedades, o diálogo entre saberes e culturas traz à tona um novo paradigma que rompe com a visão reduzida da relação entre cultura e extensão. Nossas ações:

Ampliar e apoiar o desenvolvimento de atividades de extensão, promovendo o diálogo e a prestação de serviços à sociedade, valorizando o desenvolvimento de redes interdisciplinares e interinstitucionais;

Mobilizar esforços junto aos cursos de graduação e pós-graduação para garantir o desenvolvimento de atividades de extensão de interesse social e que viabilizem a integralização das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs) pelos estudantes;

Promover, estimular e expandir as atividades de extensão junto a grupos sociais vulneráveis;

Fortalecer e ampliar ações de divulgação científica das diferentes áreas de conhecimento da UEM, promovendo espaços de visibilidade e de articulação com entidades, órgãos e instituições de ciência e tecnologia e com a educação básica, disseminando o conhecimento científico para diferentes públicos e combatendo a desinformação;

Estimular e fortalecer o desenvolvimento de projetos de ciência cidadã e de tecnologias solidárias;

Ampliar e fortalecer as empresas juniores da UEM, promovendo o protagonismo e o empreendedorismo dos estudantes, com vistas ao desenvolvimento social;

Alargar e integrar a produção do conhecimento com o ambiente de empresas incubadas, *startups* e aceleradoras com a Incubadora Tecnológica de Maringá, fortalecendo as ações de inovação e empreendedorismo;

Fortalecer e ampliar o desenvolvimento de projetos no âmbito da Incubadora Unitrabalho, visando à disseminação de tecnologias sociais e solidárias na perspectiva da economia solidária, criando um ambiente de sinergia entre a universidade, o poder público e a sociedade civil;

Fortalecer a política de museus e espaços de ciência e cultura da UEM, visando à formação de estudantes e à interação com a sociedade, com ênfase na relação entre a UEM e a Educação Básica;

Implementar um plano de cultura da UEM, elaborado com participação dos diferentes segmentos da comunidade universitária, em consonância com a política cultural da

Instituição, reconhecendo e valorizando as diferentes manifestações culturais em suas múltiplas dimensões;

Promover e preservar as tradições e valores culturais regionais e locais, proporcionando à comunidade o acesso aos equipamentos culturais produzidos pela Universidade, reconhecendo o multiculturalismo e o diálogo de saberes como meios essenciais para a construção de alternativas para a crise que enfrentamos;

Fortalecer ações culturais, articulando de forma transversal os vários espaços de cultura e os projetos culturais, integrando-os às atividades formativas da instituição;

Apoiar as atividades da Escola de Música (EMU), com vista a potencializar suas atividades e melhor inserir os estudantes na vida da Universidade;

Expandir a efetividade dos direitos humanos e das ações afirmativas no âmbito da UEM, atuando no estabelecimento da promoção de manifestações e de acesso cultural na vida cotidiana da comunidade universitária;

Revitalizar os espaços do Teatro Universitário de Maringá (TUM-UEM), patrimônio cultural da Instituição, fortalecendo a investigação e a produção teatral com vistas a promover para a comunidade uma experiência cultural.

## **INTERIORIZAÇÃO DA UEM**

Em meados da década de 1980, a UEM assumiu, como política institucional, a sua interiorização. Além do câmpus sede, localizado no Norte Central, foram implantados seis campi regionais, sendo o primeiro deles em Cianorte no ano de 1985. Além do Norte Central, a Região Noroeste e o Centro Ocidental formam as regiões de abrangência do ensino presencial da instituição. Como uma Universidade multicampi, a UEM exerce influência regional, com a presença de atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnológico. Seus campi são: Câmpus Regional de Cianorte (CRC), Câmpus do Arenito (CAR - Cidade Gaúcha), Câmpus Regional de Goioerê (CRG), Câmpus Regional do Vale do Ivaí (CRV - Ivaiporã), Câmpus Regional de Umuarama (CAU) e Câmpus Regional do Noroeste (CRN - Diamante do Norte). Embora a política de interiorização se realize há quase 40 anos, os campi regionais enfrentam

dificuldades no desenvolvimento de suas atividades pela pouca descentralização administrativa e autonomia na gestão de suas atividades. Nossas ações:

Fortalecer a interiorização da UEM, com a ampliação e melhor organicidade na administração e na gestão didático-pedagógica dos campi;

Fortalecer as parcerias e estratégias de diálogos e compromissos com as regiões onde a UEM está inserida;

Propor a melhor adequação administrativa e didático-pedagógica dos Campi Regionais, contemplando as especificidades locais, fortalecendo a autonomia administrativa e de gestão e estimulando a oferta de cursos presenciais descontínuos para melhor atender aos anseios e necessidades locais;

Propor que os Campi Regionais pertençam à estrutura administrativa como Órgão Executivo e pertencentes à Administração Intermediária, planejando, desenvolvendo e coordenando as atividades-meio do respectivo Câmpus, assim como integrando os Departamentos e cursos existentes;

Atuar na reestruturação do processo de compras, contratações de serviços e licitações da UEM, visando propiciar maior celeridade, bem como otimizar sua execução, garantindo maior eficiência no uso dos recursos, incluindo estudos sobre viabilidade de descentralização de processo de compras para os campi.

## **SUSTENTABILIDADE E MOBILIDADE**

As discussões ambientais e de sustentabilidade estão nas agendas das políticas públicas internacionais e nacionais. O tema é vasto e complexo e envolve mudança de mentalidade e de ações. O consumo alienado e o acúmulo descontrolado vêm produzindo danos sociais e ambientais, por desconsiderar os limites naturais do planeta e os impactos danosos produzidos nas sociedades humanas e demais ecossistemas. Não estamos sozinhos no planeta, esse foi um alerta e um aprendizado realizado com a pandemia do COVID-19, que coloca a urgência da sustentabilidade da vida nas suas diferentes expressões.

A Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, definiu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que visam guiar ações integradas para alcançar

um futuro estável para o planeta. Tais mudanças envolvem transformações no modo de pensar e agir, guiadas por novos valores e saberes que integrem sociedade e natureza. Na forma clássica, o desenvolvimento sustentável abrange três dimensões: a econômica, a social e a ambiental. Os debates recentes recolocam e ampliam essas dimensões adicionando outras quatro: a política, a cultural, a espacial e a interior.

Os esforços para conter os efeitos causados pela devastação ambiental, o aquecimento global, a poluição, a redução da biodiversidade, o desemprego e a pobreza possuem relações com ações e políticas públicas, assim como com a produção de ciência e tecnologia capazes de criar respostas que permitam tornar a atividade humana compatível com os limites do planeta. A ciência é a esperança de construção de saídas. A UEM é detentora de um patrimônio de pesquisas voltadas para a sustentabilidade, o que a habilita a participar desse esforço global e a contribuir com as respostas locais e institucionais. Nossas ações:

Ampliar a organicidade e a visibilidade das pesquisas desenvolvidas pela UEM sobre o tema da sustentabilidade nas diferentes áreas de conhecimento;

Criar um setor responsável pela gestão ambiental, objetivando, além da melhoria de desempenho ambiental da UEM, o desenvolvimento contínuo da responsabilidade ecológica e a consolidação de ações e hábitos sustentáveis para a conservação do meio ambiente;

Propor política de geração própria de energia para a UEM, com implantação de 100% de energia limpa (usina fotovoltaica e biodigestor) nos campi da UEM, envolvendo planejamento de médio e longo prazo;

Ampliar a utilização de energia alternativa e renovável, com instalação de novas placas de energia solar;

Promover ações educativas visando uma maior eficiência energética, reduzindo o desperdício de energia nos campi da UEM;

Criar estratégias e incentivar condutas que visem ao uso racional da água;

Ampliar ações sustentáveis de coleta seletiva e destinação dos resíduos nos *Campi* da UEM;



Desenvolver ações junto aos municípios, visando ampliar ciclovias de acessos à Universidade e aos blocos didáticos;

Incentivar menos consumo de proteína animal no campus, propondo e introduzindo cardápios nas cantinas e Restaurantes Universitários (RU) de comidas vegetarianas;

Fortalecer e ampliar as ações de educação ambiental por meio do apoio a projetos e programas que atuem com a sensibilidade, a empatia e o senso de responsabilidade por tudo e todos numa ideia de unidade no plural;

Ampliar a perspectiva da sustentabilidade política na Instituição, avançando em seu plano democrático e de governança participativa, tornando a Universidade mais forte, transparente e representativa dos interesses de toda comunidade e dos sistemas de vida nela presentes.

## COMUNICAÇÃO

No campo da comunicação, os princípios da Comunicação Pública, definidos em 2021, assumem a perspectiva cidadã e estão voltados para o diálogo, a informação e o relacionamento das instituições públicas com o cidadão, visando ao acesso aos serviços e às informações de interesse público, à transparência e à prestação de contas.

A comunicação da UEM exerce importante papel na socialização interna e externa do conhecimento produzido na universidade, nas dimensões de ensino, pesquisa, cultura e extensão. Integrar os princípios da comunicação pública como orientadores da cultura de comunicação da UEM é ponto estratégico para promover o diálogo, a informação e o relacionamento cotidiano com os cidadãos. Nossas ações:

Propor e debater amplamente a criação da Política de Comunicação da UEM, orientada pelos princípios da comunicação pública, estimulando a participação, promovendo maior inclusão e orientando a comunicação como política de Estado;

Atuar na busca de captação de recursos para financiar ações de comunicação;



Dar continuidade e fortalecer as ações de socialização do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade interna e externa, abrangendo as diferentes dimensões de ensino, pesquisa, cultura e extensão;

Criar espaços para interlocução multidirecional, promovendo a participação da comunidade externa nos temas em debate e estimulando uma cidadania informada e participativa;

Criar estratégias de valorização dos sujeitos que fazem parte da história da UEM, fortalecendo e ampliando os laços com aposentados e egressos da instituição;

Garantir e ampliar os espaços de estágios para estudantes da área de comunicação, visando o aprendizado e o auxílio aos agentes de comunicação;

Ampliar, fortalecer e dinamizar as atividades da TV UEM, integrando projetos de ensino, pesquisa e de extensão da área de comunicação;

Desenvolver estratégias de comunicação que possibilitem captar recursos financeiros e materiais como contrapartida à promoção da visibilidade de instituições públicas parceiras;

Promover a integração entre as estruturas de comunicação das Instituições Públicas de Ensino Superior paranaenses.

## **TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO**

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é uma área estratégica no desenvolvimento de soluções para tornar mais eficiente a gestão do conhecimento e da informação na Universidade, tanto das atividades meio, administrativas, como fins, no ensino, pesquisa e extensão. Seu uso traz benefícios para toda a comunidade acadêmica, estudantes, professores e técnicos, assim como para a comunidade externa.

O aperfeiçoamento, a ampliação e a integração entre os sistemas de informação em uso na Universidade, com desenvolvimento de mecanismos de consulta de dados e a consolidação da infraestrutura de conexão e armazenamento de dados são desafios e necessidades que precisam ser priorizadas. Nossas ações:

Elaborar planejamento estratégico para a TIC, visando a atualização e o aperfeiçoamento nos sistemas de informação da UEM, com clara definição de estratégia, procedimentos e estruturas que visem à inovação tecnológica e à integração de dados;

Investir na atualização, no aperfeiçoamento e ampliação dos sistemas informatizados da UEM e nas estruturas de conexão à internet e armazenamento de dados;

Reestruturar o Núcleo de Processamento de Dados (NPD) visando o fortalecimento e ampliação de atuação nas ações que concernem à tecnologia da informação e comunicação;

Ampliar parcerias para o desenvolvimento e compartilhamento de soluções de TIC;

Viabilizar o uso de assinaturas digitais certificadas por parte dos servidores;

Manter atualizados os laboratórios de informática vinculados ao NPD.

### **UNIVERSIDADE À TERCEIRA IDADE**

No ano de 2009 a UEM institucionalizou a inserção das pessoas com “60 anos e mais” junto à comunidade universitária, criando a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), órgão de integração interdisciplinar e transdisciplinar que visa além da inclusão, a disponibilização sistematizada de conteúdos e informações com vistas a salvaguardar a condição e direito de cidadania do idoso e valorizá-lo no ambiente universitário e na sociedade. Nossas ações:

Atuar na ampliação da atuação da UNATI, visando a inserção social da pessoa idosa e a ampliação do convívio em faixas etárias distintas no ambiente universitário, permitindo a interação entre o conhecimento acadêmico e as diversas potencialidades e conhecimentos da pessoa idosa;

Apoiar as atividades institucionais desenvolvidas à educação permanente e a inclusão social da pessoa idosa;

Apoiar a realização de palestras, mesas-redondas, aulas teórico-práticas, oficinas e dinâmicas que estimulem o cidadão idoso a encontrar distintas formas de reinserção social e valorização de sua trajetória;

Viabilizar maior inserção dos estudantes da UNATI nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

### **COMPLEXO DE SAÚDE**

Culturalmente, quando falamos do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), ao Hemocentro Regional, a Clínica Odontológica (COD), a Unidade de Psicologia Aplicada (UPA), o Centro de Controle de Intoxicações (CCI), os laboratórios, como o de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (Lepac) e a Farmácia Ensino fazemos referência ao “Complexo de Saúde”. Um elo vigoroso e de maior visibilidade da prestação de serviços da UEM à comunidade. Estes espaços são lugares de formação profissional, de desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão, cada qual com suas demandas específicas. Nosso compromisso:

Atuar em conjunto com a Superintendência do HUM, em busca de recursos para o término de obras interrompidas, bem como de reforma e novos projetos necessários à ampliação da infraestrutura do Hospital.



Empreender esforços na busca de recursos para atender as demandas de manutenção e ampliação da infraestrutura necessária para o desenvolvimento das atividades dos diferentes setores afetos ao “Complexo de Saúde”.

Potencializar programas e projetos do “Complexo de Saúde” que contribuam para a formação dos estudantes nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.